



# PASSERIFORMES RECEBIDOS PELO CETAS/IBAMA NO ANO DE 2010 NA REGIAO DE JUIZ DE FORA, MG.

Roberta Melhim Magalhães<sup>1</sup>

Bruno Corrêa Barbosa<sup>1</sup>; Mariana Paschoalini Frias<sup>1</sup>; Andre Santos Neves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas - Faculdade Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES JF

<sup>2</sup> Biólogo do IBAMA / Responsável do CETAS/IBAMA de Juiz de Fora, MG.

E - mail: brunobarbosabiologo@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Desde o seu descobrimento, o Brasil tornou - se alvo preferencial dos traficantes de animais silvestres (RENCTAS, 2002). O Brasil se encontra entre os países de maior riqueza de fauna do mundo, ocupando a primeira posição em número total de espécies, possui 55,3% das aves residentes na América do Sul. Estima - se que 12 milhões de espécimes sejam retirados da natureza por ano, sendo o comércio ilegal de animais silvestres considerados uma das principais causas de declínio de espécimes da fauna nativa (CASTRO, 2010)

Após a perda do habitat, a caça, para subsistência e comércio, é a segunda maior ameaça à fauna silvestre brasileira (RENCTAS, 2002). O tráfico de animais silvestres constitui o terceiro maior comércio ilícito do mundo, perdendo apenas para o tráfico de narcóticos e armas. Como se trata de um comércio ilegal é difícil calcular o quanto movimentado, mas estima - se que deva girar em torno de US\$ 10 a 20 bilhões/ano e a participação do Brasil seria de aproximadamente 5% a 15% deste total (ROCHA, 1995).

Em território brasileiro, a maior demanda de retirada de animais são as regiões Norte, Nordeste e Centro - Oeste e o principal destino é a região Sudeste onde se concentram os principais consumidores. Com relação ao tráfico internacional, o principal destino é a Europa, a Ásia e a América do Norte (RENCTAS, 2002).

O IBAMA, agência ambiental subordinada ao Ministério do Meio Ambiente brasileiro, foi criado pela Lei n.º 7735, de 22 de fevereiro de 1989. Cabe ao IBAMA, entre outras atribuições, exercer o gerenciamento, controle, proteção e preservação das espécies

silvestres brasileiras da fauna e da flora (RENCTAS, 2002).

## OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi analisar os dados obtidos a partir das atividades de fiscalização e recolhimento de animais silvestres e entregues no CETAS/IBAMA de Juiz de Fora, durante o ano 2010.

## MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento do trabalho ocorreu nas dependências do Escritório Regional do IBAMA da cidade de Juiz de Fora - MG, situada na Zona da Mata Mineira (21°47'42" S e 43°22'53" W), no período de janeiro a dezembro de 2010.

Para obtenção dos dados, foram realizadas visitas semanais ao escritório registrando os passeriformes apreendidos, resgatados ou entregues voluntariamente pela população local. Foram também recolhidas informações a respeito da identificação taxonômica, quantidade e destino do animal e para análise estatística foi usado o teste de Kruskal - wallis.

## RESULTADOS

Foram registrados 1509 indivíduos, distribuídos em 11 famílias e 27 gêneros. Dentre as famílias identificadas as que tiveram mais espécies registradas foram Emberizidae com 15 espécies (n=863; 57,19%) seguido pela

família Thraupidae com 9 espécies (n=534; 35,38%). Vale ressaltar que os gêneros *Saltator* (Trinca - Ferro), *Sporophila* (Coleiro) e *Sicalis* (Canário) foram os mais apreendidos pela Polícia Ambiental e pelo o IBAMA, por serem aves de alto valor de mercado, procuradas por seus belos cantos. Houve significância pelo teste de Kruskal - wallis no número de entregas voluntárias ou resgates para esses gêneros ( $H= 3,8571$ ;  $p= 0,495$ ). Devido ao estresse do cativo e maus tratos oriundo do tráfico, 98 aves foram ao óbito, 557 aves foram capazes de ser soltas logo após diagnosticadas e tratadas e o restante das aves permaneceram no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), aguardando o desenrolar de processos ou tratamento para futura soltura.

## CONCLUSÃO

É notória a existência de um tráfico na região de Juiz de Fora, sendo necessários planos como educação ambi-

ental que combatam o tráfico, evitando assim, maiores riscos de declínio na população destas espécies.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, M. M.; SOUZA, M. C.; CALDEIRA, C.C.; FIGUEIREDO N. C.; PAULA, T. A. R.: Fauna apreendida e recolhida pela Polícia Militar do Meio Ambiente nos anos de 2007 e 2008 na região do Vale do Aço, Minas Gerais, 2010.
- ROCHA, F.M. 1995. Tráfico de animais silvestres no Brasil. WWF, Relatório. Brasília. 27p
- RENCTAS. 2001. 1 Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. 107p..
- BORGES, R. C.; OLIVEIRA, A.; BERNARDO, N.; COSTA, R. M. C: Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999) Revista Brasileira de ZOOCIÊNCIAS 8(1): 23 - 33, julho 2006.